



Apresentação

A Revista Instrumento apresenta, em seu volume 19, n. 2, Especial “Experiências e práticas educacionais”, um conjunto de artigos e relatos de experiências que traduzem pesquisa sobre práticas e experiências distintas, desenvolvidas em ambientes formais e não formais, que ocorrem em todo o Brasil, que certamente trarão indicações importantes para o desenvolvimento de políticas educacionais.

Em um momento de grande crise da educação nacional, no qual alterações profundas são realizadas a partir de decisões centralizadas, sem apoio das associações acadêmicas, científicas e pelo movimento de educadores brasileiros, ler os artigos que se seguem são um alento para aqueles que se dedicam à educação e creem nela como alternativa para garantir a produção e disseminação do conhecimento para formar cidadãos críticos e conscientes. Na conjuntura de contrarreformas educacionais, cerceamento da autonomia didática e filosófica dos professores, retrocessos na direção de uma educação transformadora, os colaboradores da Revista Instrumento apontam caminhos e propostas pedagógicas comprometidas com a educação pública, de qualidade, laica e socialmente referenciada.

Não se trata de um volume que discute política educacional: antes, discute propostas e projetos que, analisados com rigor e qualidade, podem trazer elementos para a prática docente. Mais relevante ainda, este volume traz artigos e relatos de abrangência nacional, mostrando que a produção do conhecimento na área da educação não está localizada apenas nas regiões sul e sudeste, onde se concentram o maior número de universidades públicas do país.

O primeiro trabalho, intitulado *Formação, aprendizagem e autonomia: reflexões acerca do papel da biblioteca em uma instituição de ensino*, de autoria de Luciane Alves Santini e Clede Antonio Casagrande, tem como objetivo refletir acerca do papel formativo de uma biblioteca nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento da autonomia.

As práticas pedagógicas em uma comunidade quilombola é o tema do texto intitulado *Educação quilombola no polo regional de Porto Nacional – TO: experiências pedagógicas na Comunidade Malhadinha – Brejinho de Nazaré – TO*. Seus autores, Roberto de Souza Santos e Alyne Gomes de Carvalho, tiveram como finalidade verificar e analisar a postura pedagógica do poder público estadual e do corpo docente, no que se refere à execução da Lei 10.639/2003. Concluem que não apenas na comunidade pesquisada, mas em outros espaços, ainda há necessidade de uma educação voltada à valorização da cultura quilombola.

A observação participante na graduação em Geografia: limites e possibilidades, de autoria de Sandro de Castro Pitano e Rosa Elena Noal, aborda duas experiências de pesquisa em Geografia desenvolvidas com base na observação participante, inspirada no método etnográfico, buscando dimensionar os seus limites e suas possibilidades no processo investigativo em nível de graduação.

A preocupação com a prática pedagógica, apontada pela pesquisadora Deniele Pereira Batista, é tratada no artigo *A formação prática nos cursos de Pedagogia: afirmação ou enfraquecimento?* Trata-se de um ensaio no qual a autora articula elementos teórico-conceituais associados ao processo formativo do professor para atuar nos anos

iniciais do Ensino Fundamental, tendo o seu foco direcionado para a dimensão prática dessa formação. Tece um panorama geral dos cursos de Pedagogia, discorrendo sobre alguns dilemas e críticas que lhes são direcionadas, e pontua o lugar ocupado pelas práticas na estrutura curricular desses cursos.

O quinto trabalho deste volume é intitulado *Queixas escolares na perspectiva de professores de Língua Portuguesa: estudo em escolas da rede pública no Piauí*, de autoria de Mirlanne da Silva Brito e Fauston Negreiros. É uma pesquisa que teve como objetivo obter informações acerca das principais queixas escolares da Língua Portuguesa, oriundas do ambiente escolar, por docentes da educação básica das microrregiões de Floriano – PI e de Parnaíba – PI.

Os pressupostos tayloristas da divisão do trabalho em cursos de Pedagogia oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil é o instigante tema da pesquisa realizada e apresentada por Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende e Simão Pedro P. Marinho. Seu artigo, cujo título é *Discursos embaçados de EaD e práticas embasadas no taylorismo em cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil*, provoca uma reflexão acerca da fragmentação do trabalho docente nesta modalidade de educação.

O artigo *A concepção educativa de tempo e espaço na perspectiva do movimento das Cidades Educadoras*, de Valdeney Lima da Costa e Flávia Russo Silva Paiva, analisa as categorias *tempo* e *espaço* na perspectiva do movimento das Cidades Educadoras.

Carlos Robles, em seu artigo intitulado *Globalização e mudança de identidade através de estudos de narrativas*, estuda os efeitos da globalização na mudança de identidade de participantes de um programa de intercâmbio de Ensino Médio realizado na Nova Zelândia durante seis meses.

Gêneros textuais: como ensiná-los no interior das práticas de leitura e escrita? é o título do trabalho apresentado por Renata Amaral de Matos Rocha. Em seu texto, a autora objetivou apresentar uma possibilidade de trabalho com os gêneros textuais de forma efetiva, real, no âmbito da sala de aula. Para tanto, discute sobre quem escreve e para quem se escreve um texto, com que objetivo e em que contexto sociocomunicativo a prática se dá.

O décimo texto deste número, intitulado *Questões para uma abordagem de textos dramáticos em sala de aula*, de João Alberto Lima Sanches, propõe a utilização de textos dramáticos, clássicos e contemporâneos, no ensino básico e superior, e apresenta alguns referenciais teóricos para trabalhos em sala de aula.

O professor e suas aporias, trabalho de Júlio Eduardo de Castro, tem como centralidade a abordagem do saber docente sob a ótica da falta de recursos no ensino (aporia docente). Segundo sua pesquisa, essa perspectiva nos tem demonstrado como o professor constrói saberes graças e apesar dos percalços e dificuldades encontrados em seu caminho. Investigando o grau de importância dado à passagem por situações difíceis e momentos críticos em seu próprio ensino, bem como se inspirando no mito platônico de Poros e Aporia, seu trabalho considerou os registros (representações) que o professor dispõe sobre esses mesmos momentos-obstáculo e situações-limite.

O trabalho de Marcos Suel Zanette, cujo título é *Pesquisa em palavras: o espaço, as crianças e as infâncias*, objetiva apresentar a pesquisa denominada de “Estado de Arte” do termo “espaço” realizada durante o Doutorado em Educação. O trabalho foi o de levantar e sistematizar a produção ocorrida no país e que estava disponível nos bancos de dados acessíveis via páginas eletrônicas ou em periódicos presentes em bibliotecas.

Finalizando este número da Revista Instrumento, na seção Relato de Experiência, Rodolfo Silva Guimarães e Marcelo Paraíso Alves nos apresentam uma *Proposta de intervenção no ensino da Educação Física no terceiro ano do*

ensino Médio. A preocupação dos autores é a necessidade de reflexão sobre a subalternização do referido componente curricular nesta etapa da escolaridade básica.

Aos nossos colaboradores, nosso agradecimento. Aos leitores, um convite a leitura deste número especial da Revista Instrumento.

Comissão Editorial da Revista Instrumento